

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses Locaes

Os artigos em sentido do
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 15 DE ABRIL DE 1883

NUMERO 31

A LOCOMOTIVA

CUYABA' 15 DE ABRIL DE 1883

O beijo de Judas.

Como o judas Escariotes, com um beijo entregou o filho de Deus à sanha dos Judeus; o Sr. Antonio Augusto Ramiro de Carvalho, com beijos artificiaes quer alliciar o Sr. capitão Luiz da Silva Prado, para entregar o a sanha e a vingança dos seus inimigos, amicissimos porem do mesmo Sr. Ramiro.

Baldado querer, baldado intento!

Quem não tiver acompanhado, desde o seu começo, a questão do abastecimento d'agua potavel á esta capital, em artigos editoriaes e de collaboração, publicados na *Provincia de Mato Grosso*, desde 1879, poder-se ha imbaír, e mesmo illudir-se com as expressões de *cortezia e amistosias*, do Sr. Antonio Augusto Ramiro de Carvalho em sua carta, publicada na *Situação* de 8 de adelante, e dirigida ao Sr. capitão Luiz da Silva Prado.

Quem não conhece a boa vontade que o redactor desse periodico, e os seus asseclas nutrem em relação ao Sr. capitão Prado, distincio e desentereessado conservador?

O Sr. Prado quando tem vindo á imprensa é p.^a sustentar as suas idéas e o seu projecto de abastecimento d'agua, e por que

se vio atroz e vilmente offendido pelo grupo, que representa o redactor da *Situação*.

Muito pôde, porem a audacia unida a descafeitez!

Odeiam de morte o Sr. capitão Prado, mas para cravar-lhe mais tarde as garras. é preciso dissimular em tom adocicado, para occultar a aspereza venenosa, sob palavras, que poderão illudir a incautos, porém nunca á quem forão dirigidas, que de sobra conhece o tartufo redactor e os seus...

Depois de atirar á honra e a dignidade de um conservador illustre por seus principios puros e inquebrantaveis, julgando proxima a ascensão de seu partido: ali temos o Judas Escariotes em campo, e com todo o cynismo, que lhe é peculiar, a ver se pode illudir a boa fé d'aquelle que foi vilmente molestado por um grupo de seu partido?

O Sr. Prado honrará sempre o partido conservador, a favor do qual ha por vezes pugnado na tribuna e na imprensa, com todo o denodo, procurando sempre o engrandecimento do seu torrão natal.

Infelizmente, porém, aquelles que seguem norma opposta a do Sr. Prado, não podem apreciar o caracter independente e desentereessado desse illustre conservador, por q' a politica q' a doparam cegamente é a do interesse individual, do esbanjamento,

das patotas e dos desperdicios dos dinheiros publicos, sem ao menos cumprirem, quando não poderem com o que tanto prometem na opposição.

Não; per que nenhum melhoramento iniciaram durante 10 annos de dominio; o commettimento mais importante, como foi o do abastecimento d'agua, apresentado em projecto pelo Sr. Prado a Assemble Provincial conservadora, unanime, soffreu guerra de exterminio, o autor e o proprio projecto?!

Que miseria ou audacia do redactor da *Situação* ou alguém por elle, em dirigir uma carta á quelle, contra quem lançaram na tribuna e na imprensa tantos improperios e insultos?!

Audaces fortuna juvat...

Mas, nem sempre, assim acontece, por que o autor da carta tem a *calva* tão patente, que é impossivel escondel-a...

Não é por ali que o Sr. Ramiro chegará aos fins; pois o Sr. Prado ha muito está em guarda contra as tiradas e emboscadas dos pseudos conservadores, e da fraccãosinha...

o amigo forriell typão e os 2.500.000.

Vamos lá meu FORRIEL, vamos ajustar essas contas, vamos aos 2.500\$000 que tanta falta lhe vão causar, e aos seus collegas. Mas, é preciso fazer uma pe-

que a digressão, não d'aquellas que o nosso AMIGO VELHAQUINHO fazia em seu povoão.

Parece-nos que seria mais consentaneo, que o FORRIEL em vez de atirar insultos ao Sr. Tenente Coronel Galvão, procurasse a origem do pagamento d'aquella quantia, q' foi autorisado para ser feito ao Sr. T.º Coronel André Gaudê Nunes, do terreno de que tracta o despacho do governo da provincia.

Seria isso mais curial, indicaria da parte do amigo forrirel uma opposição verdadeira.

Porem, o AMIGO FORRIEL, que em materia de educação e instrucção é toupeira, hade sempre patentear em publico o seu bestialogico cavalheirismo. e a sua crassa ignorancia . . .

Vemos bem que o nosso bom amigo forrirel já está acostumado a mimosear e ver os seus collegas typões praticar o mesmo. com os dinheiros publicos á sua filhotagem; e não trepidou occultar a verdade ou invertel-a á seu talante, para chegar aos fins que tanto almeja o amigo e os seus amaveis contemporaneos; fazer crêr que o sr. tenente coronel Galvão tem em pouco preço os dinheiros provinciaes.

E' preciso, todavia, que o nosso leal amigo forrirel seja mais criterioso. em não avançar proposições falsas, que revelam o maior despeito, senão descafeitez da parte de sua tão nobilissima pessoa . . .

Na compra do terreno não houve patota, foi preciso comprar-o, e elle ahi fica e não se perde, aproveitado para o fim á que se teve em vista.

Ouçã agora o que são patotas, meu BOM, LEAL E VERDADEI-

RO AMIGO FORRIEL, ouça, porem, com calma, não se zangue, por que quem diz o que quer ouve o que não quer.

Comprar-se na administração CARDOSINA, de ETERNAS LUMINARIAS, tapêtes para adornar salas de palacio por um preço e a jardas, e depois, reduzir á covados, ficando, porem, o preço de jardas; ahi é que está a patotaria, que foi parar no bolsinho do idolo do amigo forrirel, alguns centos de mil reis? ! . . .

E então não é essa uma boa e succulenta patota?

Gastar por mero luxo e ostentação 1:500\$000 para fazer uma barretada ao illustre marquez de Caxias na terminação da guerra, não foi dinheiro de contribuinte, NEM dos cofres provinciaes, e NEM tão pouco foi em pura perda! . . .

NÃO É VERDADE, que isso não foi patota e NEM desperdicio?

Os 8:700\$000 reis para abrir uma picada de 3 quartos de leguas desta cidade ao Coxipó da ponte, não foi uma medida util e de INDECLINAVEL NECESSIDADE?

E não foi tão bem applicada a somma despendida?

Mas se tivesse havido necessidade de converter-se contos de gorgurão, lavrados e objectos de luxo em contos de picarêtas, enxadas e outras ferramentas mais; por certo, que fora uma necessidade publica e de PROVEITO para a Provincia, que MUITO GANHOU nas metamorphoses de sédas para ferro e etc?

E na verdade, não foram dinheiros de contribuintes e NEM fizeram falta a Provincia essa cousa que não chamaremos patota, diremos apenas, que foi

medida salvadora e de engrandecimento para a nossa provincia...

Ora diga-nos o amigo forrirel qual foi melhor a compra do terreno ou a dos sapatos podres?

Diga-nos mais onde houve lesão aos cofres na compra do terreno ou nessas despesas de que acima fallamos?

Os sapatos ahi estão sem utilidade, o terreno é aproveitavel.

E quem tem causado tanto prejuizo a provincia? os que ajuntaram para outros gastarem, ou os que gastaram o q' outros ajuntaram?

Isto é collocar o BOM AMIGO FORRIEL entre SYLLA E CHARIBIDES, isto é entre a cruz e a caldeirinha . . .

Não acha, incomparavel amigo?

Tome cuidado já que não sabe escrever, não entregue á outros essa tarefa, que o collocam em mãos lençoes, e obriga-nos a tirar ao illussimo amigo forrirel a mascara e aos seus collegas typões, entregando-os ao publico taes quaes são para serem aquilatados os seus caracteres, bem que já sejam demasiadamente conhecidos . . .

E assim, se estas verdades forem insufficientes, ainda no cãnhenho temos outras muitas para trazer á lume, e mostrar como são BONS filhos da patria os 7 peccados mortaes.

MOZAICO

Pertence ao INICIADOR as seguintes noticias:

Incendio de uma mulher alcoolizada.— O *Courrier du Tarn-Garonne* conta um facto já por vezes observado, porém felizmente raro.

Uma mulher idosa dos arre-

dores de Montauban, desde alguns annos se habituára a beber por demais e todas as vezes que virava grandes copos de bebidas alcoholicas declarava que assim fazia para se curar de dores de estomago.

No seu ultimo anno de vida, a septuagenaria mulher bebia de cinco a seis litros de aguardente em cada semana.

Ultimamente a desgraçada achando-se embriagada e tendo-se aproximado ao fogo sentiu de repente uma viva sensação de queimadura. Aos gritos que soltava, a criada correu á rua e pediu soccorro aos visinhos, declarando que sua ama estava doada de uma chamma azulada.

O medico chamado com urgencia observou perfeitamente a chamma, e tendo applicado compressas embebidas d'agua em redor do corpo, ficou convencido de que o fogo repellido pelo envolucro cutaneo se propagara no interior. No mesmo dia esta mulher falleceu no meio de atrozes soffrimentos!

Um cumulo. — Um jornal recentemente fundado em Ohio, na America do Norte, publica o seguinte aviso na primeira pagina:

« A administração deste jornal fez contractos com muitas herdeiras ricas, solteiras e viúvas, pelos quaes se comprometeram a não conceder a sua mão sinão a individuos que sejam assignantes do nosso jornal. »

E' um jornal que dá, em brinde aos leitores, uma mulher rica em casamento, diz a *Provincia*.

Si a moda péga.

Inundações na Allemanha. — São tristissimas as noticias sobre as inundações na Allemanha.

Uma parte da povoação de Duisburg está inundada, e mais de 10.000 pessoas se encontram sem abrigo, por isso que em algumas ruas baixas as aguas attingem os tectos das casas.

Em Boderheim, desmoronaram-se 16 casas, resultando a morte de 15 pessoas.

Em Neuwied quasi todas as casas se encontram inundadas.

Uma junta de soccorro ministra provisões aos inundados, por meio de barcas.

Tratado Austro Allemão.

— Diz o STANDARD que o tratado austro-allemao, que foi prorogado por 10 annos, exclue a entrada de uma terceira potencia nesta alliança, que é unicamente defensiva, e tem por principal fim a conservação de Alsacia Lorena pela Allemanha, e do Tyrol e das provincias do Adriatico pela Austria.

V PEDIDOS

Debiques

O gatosinho, sabendo que o Mirandinha tinha ido á Corte a negocio de seu interesse, aproveitou a ausencia, do seu amigo Mirandinha para ir a Corumbá, pescar em aguas turvas!

Que MENINORIO... mas como dizem que está pronunciado, se o filão, que pagodeira minha comadre...

Nos bellos tempos das patotas, certo empregado muito amigo e socio do *forriel* na patotaria, retardava o despacho da conta de um *gordurento* e *sebo*so padeiro, enquanto este lhe não disia que o seu fornecimento de pão

seria gratis e continuaria a selo, em remuneração a *taes* *serviços*!

Desde que tal consoladora, fortificante e nutridora noticia feria o auditivo do *cujo*, sabia incontinente! da *gavêta* a conta, e cessava a fadiga do padeiro, que se mettia logo em cobres...

E assim o tal freguez recebia diariamente um *pãozinho* de cinco kilos!!

Que barriga de gastronomo! O caso é que o tal experto fazia boa pesca mensalmente...

Para os expertos não faltão meios de arranjar a vidinha...

Elles estudão de noite como devem pôr em pratica de dia *taes* arranjos...

* *

Os *escrevinhadores* do *forriel* habituados como estão as patotas e as fraudes, por toda a parte querem encontrar formas proprias, e então todos para esses famigerados patoteiros são seus iguaes!

Que mania! encherger o argueiro no olho alheio e não ver a tranca que ha nos seus...

* *

Agora, diz a *SITUAÇÃO* o telegramma *veio* de Corumbá!...

Os de lá são da mesma tempera e leem na mesma cartilha que os de cá...

Todos são bons, e dignos de ALTO renome!...

Creio que a *fome* por lá está tambem assolando...

Porque, por vezes, o brasileiro improvisado, embora tenha encontrado solda, todavia dizem que está em regra quebrado...

* *

Ora sr. barão *João* de Pinho. diga ao ca-ôlho FOLLE-FOLLI,

que não seja tão tolo; se a *sota* já lhe não dá para o feijão, se já gastou o dote que tão *habilmente* filou, procure em que empregar-se, veja se arranja um lugar de merinho, e não se dedique a dar-se desfructe, inculcando-se de alguma cousa, por que elle e v. ex. são verdadeiras toupeiras.

Este experto, segundo dizem não casou com a moça, e sim com o dote, que já esbanjou!

Que boa gente tem o barão João de Pinho junto a si; jogadores, ratoneiros, traficantes, patoteiros e fraudulentos!...

Que cova de cacós!...

Então meu *forriel*, como foi aquella patota dos tapetes de palacio?

Alguem por aqui sabe que o seu *ídolo*, na loja do Judão, meteo n'algibeira a quantia de 400\$000 reis, que em mão propria lhe foi entregue, *saldo* que lhe coube da adulteração da conta, que sendo offerecido o tapete á jardas, o *ídolo* mandou, por occasião de tirar-se a conta, reduzir a covados, ficando porem o preço destes o mesmo d'a queilas?!

Que patotaria, meu bom *forriel*?

Talvez o *amigo* não saiba destas e de outras, que pouco a pouco lhe enviaremos nestas columnas...

Quem menos anda vóá...

E não são fraudulentos, também não são patoteiros!

Que gatuas! pobres cofres, que ficaram tísicos com tantas sangrias...

Certo sujeito encontrando um dia com o socio do *forriel* nas patotas, perguntou-lhe, onde está o apressado: o cujo responde-lhe, vou levar ao *patrão* estas sementes de côves para a suachacara...

O interlocutor, então, sem maior malicia, pôe a mão n

embrulho, e replicou ironicamente, este embrulho parece conter antes notas do thesouro do que sementes!...

E o portador das *SEMENTES* respondeu-lhe rindo-se, foi a *colheita* do dia... a minha parte já cá está, batendo na algibeira...

Eis aqui como são elles... velhacos por tradição, patoteiros por costume... ratoneiros por habito!...

De taes freguezes, *Libera-nos Domine*...

Dizia, ha poucos dias um bom conservador, inimigo dos devoradores de saldos:

Se os 7 typões encontrassem nos cofres algum saldo, que barulho não haveria entre elles, no devidendo?!...

E o escriptor dos *DEBIQUES* acrescentou:

Que fartão, minha boa comadre!

Era de encher o *bandulho*, fortificar o armazem *triporio* e matar as *lombrias*...

Então mostravam-se de caras alegres, e não andavam tão carancudos e macilentos como estão, indicando atacados da *CANINA*...

Dizem os meninos do *Trem* que o *forriel* algum tanto aborrecido, pela demora da ascensão do partido conservador, cantava em sua chacara, acompanhando-se no violão, as seguintes estrophes:

Ai! ai! quem me dera,
Quem me dera vêr-me já,
Gosar as *bellas fructinhas*,
Que lá somente ha...
Que vida seria a minha,
Chupando a *bella tétinha*...

Ditosos tempos d'outr'ora
Que não quererem mais volver...
Por sementes as notas vinhão
Que me enchiam de prazer...
Agora vivo tristonho
Sem aquelle *presentinho*...

Como é triste a sorte minha
Vivendo tão chasqueado...
Os malditos liberaes
Me trazem apoquentado?...
Me descubrem as trapaças
Pelos beccos, ruas e praças...

O *forriel* lendo nos *debiques* da LOCOMOTIVA de domingo ultimo, que os meninos da *Candinha* pretendiam caçar a *pombinha* preta, dice para o *Cumbarú*, não era eu tão nescio que fosse pôr a *pombinha* no *Bahú*, onde a caçada era facil, quero ella no centro da cidade, e por isso, meu *Cumbarú* está bem perto de ti, no becco da *CHICANA*, e t'a recommendo, porque os *malditos* pretendem roubar-m'a... e tu sabes que é minha *distração* nesta vida de contrariedades e de torturas...
—*Cumbarú*— Pode ficar descansado, sr. *FORRIEL*...

Quando retirou-se o *FORRIEL*, o *Cumbarú* fechando a janella, dice com os seus botões; este bôbo não seim porta dar-se publicamente a espectáculo; e ainda me quer fazer de *ONZE LETTRAS*!

Muito soffre um pobre que precisa para viver de aturar trantistas da laia deste impostor *forriel*...

Vou tratar de mudar-me...

ANNUNCIO

Uma medalha de ouro, apenas.

Perdeu-se no dia 8 do corrente na estrada que d'aqui vai ter á povoação do *Coxipó da ponte*.

Quem a houver encontrado pode dirigir-se á esta typographia, onde se dirá quem é o seu dono.

O *filizardo* que achou-a, entregando-a, alem de praticar uma bonita accção, digna de encomio, accresce que poderá receber uma... gratificação-zinha, levando-se em conta as despesas deste annuncio.

Cuyabá 10 de Abril de 83.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL,